

## **AVALIAÇÃO DE MOSTRAS E FEIRAS ESCOLARES: INVESTIGANDO AS POSSIBILIDADES DE UMA AVALIAÇÃO PARTICIPATIVA DOS TRABALHOS**

**MANCUSO, R. (1) y MORAES, R. (2)**

(1) ENSINO PROFISSIONALIZANTE. SE-RS /Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul  
[rmancuso@terra.com.br](mailto:rmancuso@terra.com.br)

(2) Secretaria Estadual da Educação do Rio Grande do Sul. [rmoraes.ez@terra.com.br](mailto:rmoraes.ez@terra.com.br)

---

### Resumen

Relatam-se os resultados de uma investigação em que se fez uma comparação de avaliações em mostras científicas de trabalhos de pesquisa produzidos em escolas profissionalizantes, confrontando a Avaliação Tradicional, feita por uma comissão de especialistas, com a Avaliação Participativa, realizada com envolvimento de alunos expositores e professores orientadores. Foram comparados os resultados dos dois tipos de avaliação, além da coleta e análise de dados junto aos alunos e professores sobre seus sentimentos e percepção de competência em se envolverem em processos desta natureza. Dentre as conclusões se destaca que a Avaliação Participativa de trabalhos em Feiras e Mostras escolares se apresenta como uma forma válida e confiável de avaliação, além de propiciar um grande número de vantagens educativas.

---

### 1. Objetivos

O projeto teve como objetivos investigar as possibilidades de planejar, implementar e avaliar um processo de Avaliação Participativa em Mostras e Feiras de trabalhos científicos produzidos por alunos, em escolas

de Educação Profissional no Rio Grande do Sul, Brasil, comparando-se os resultados dessa proposta com a Avaliação Tradicional, normalmente praticada nos eventos.

## **2. Marco teórico: da Avaliação Tradicional à Avaliação Participativa**

As Feiras de Ciências surgiram e tiveram apoio no Brasil a partir dos anos 60. Feiras e Mostras foram incentivadas ao longo das últimas décadas, com variações substanciais em diferentes regiões, como modo de aproximar a teoria da prática nas salas de aulas. Nesta primeira década do ano 2000 novos incentivos têm sido dados a este tipo de trabalho, especialmente a partir de iniciativas do Ministério da Educação por meio do Programa FENACEB, Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica (2006), que já patrocinou dois grandes eventos a nível nacional.

Segundo Ferraz Netto(2009) a avaliação e julgamento de trabalhos em Feiras de Ciências tem sido feita por uma comissão que tende a seguir os critérios da Feira Científica Internacional, esperando-se sempre uma confiabilidade e fidedignidade entre os juízes. Entretanto, ao longo do tempo, a avaliação de trabalhos expostos em Feiras e Mostras científicas tem sido bastante problemática, deixando muito a desejar e causando conflitos (Mancuso, 1996b). Tradicionalmente esta avaliação é classificatória e tem um caráter competitivo acentuado com resultados geralmente questionados tanto por alunos expositores quanto por professores orientadores.

Por isso, tendo como ponto de partida a região sul do Brasil iniciou-se um movimento de construção de outro tipo de avaliação, com a participação de todos os envolvidos nesse tipo de evento. Isso deu origem à denominada *Avaliação Participativa*, onde todos os participantes das Feiras, especialmente alunos expositores e professores orientadores se integram no processo avaliativo (Mancuso, 1996a).

O processo de Avaliação Participativa de trabalhos científicos em Feiras e Mostras, além de possibilitar a superação de uma série de limitações das avaliações tradicionais, traz implícita em sua concepção um forte potencial educativo. Os participantes envolvidos passam a conhecer com maior profundidade a natureza de um bom trabalho, podendo assumir-se sujeitos de um processo cooperativo e crítico, evidenciando, ainda, aspectos políticos da educação. Participar deste tipo de avaliação, especialmente para alunos, tem possibilitado uma nova perspectiva para Feiras e Mostras de trabalhos científicos no Ensino Fundamental e Médio.

## **3. Proposta e resultados**

-

Apresenta-se agora uma rápida contextualização da pesquisa, seguida dos resultados obtidos.

### 3.1-Contexto da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida a partir de um acompanhamento e avaliação de sete Mostras de Educação Profissional, que ocorreram em diferentes regiões geográficas do Rio Grande do Sul, Brasil. no segundo semestre de 2008.

### 3.2-Coleta dos dados

Os dados coletados e analisados foram de dois tipos: a- Dados das aplicações dos instrumentos da Avaliação Tradicional e da Participativa, tendo os instrumentos sido elaborados com base nos mesmos critérios; b- Dados coletados a partir de questionários de opinião aplicados a alunos expositores e a professores orientadores, durante os eventos, com três questões principais (resultados na Tabela 2).

3.3-Resultados da comparação entre a Avaliação Tradicional e Participativa: a tabela que segue mostra a comparação entre os dez melhores trabalhos classificados na Avaliação Tradicional (feita por uma comissão de especialistas convidados) e a classificação desses mesmos trabalhos na Avaliação Participativa (feita por professores e alunos presentes à Mostra onde foi feita a pesquisa).

Numero do Trabalho na Mostra	Média de pontos	Classificação na Avaliação Tradicional	Classificação na Avaliação Participativa	Avaliação dos Professores	Avaliação dos Alunos	Média de pontos
10	1697,5	1	7	16,0	17,3	16,8
27	1643,3	2	3	18,0	17,7	17,8
20	1631,0	3	5	18,5	16,3	17,2
22	1618,6	4	9	17,0	16,0	16,4
47	1613,3	5	1	19,5	17,7	18,4
25	1570,0	6	9	15,5	17,0	16,4
37	1556,6	7	1	18,5	18,3	18,4
28	1525,0	8	17	14,5	15,4	15,0
40	1523,3	9	5	17,0	17,3	17,2
35	1520,0	10	9	17,0	16,0	16,4

Tabela 1: Comparação entre as notas dos dez trabalhos com melhor classificação

Os dados mostram que, mesmo evidenciando diferenças, as discrepâncias podem ser atribuídas a

problemas de consistência de valores dos avaliadores em qualquer dos tipos de avaliação. Variações dentro de cada tipo de avaliação são semelhantes às existentes entre as equipes. As aproximações são de tal ordem que é possível afirmar que qualquer das avaliações é igualmente confiável e válida.

3.3-Resultados da pesquisa de opinião sobre a Avaliação Participativa: a Tabela 2 apresenta os resultados junto a 627 participantes dos eventos de 2008.

Questão 1-Que nota atribui à Avaliação Participativa?

Questão 2-Acha-se capaz de avaliar novamente?

Questão 3-Aceitaria participar da avaliação em 2009?

	Número de respondentes		Questão 1 (%)					Questão 2 (%)		Questão 3 (%)	
			1	2	3	4	5	SIM	NÃO	SIM	NÃO
<b>TOTAL:</b> 627	<b>Professores</b>	<b>153</b>	<b>0</b>	<b>5,97</b>	<b>23,29</b>	<b>47,96</b>	<b>22,78</b>	<b>89,56</b>	<b>10,44</b>	<b>84,74</b>	<b>15,26</b>
	<b>Alunos</b>	<b>474</b>	<b>0,92</b>	<b>4,07</b>	<b>24,26</b>	<b>48,68</b>	<b>22,13</b>	<b>80,37</b>	<b>19,63</b>	<b>82,73</b>	<b>17,27</b>

Tabela 2: Síntese dos resultados da pesquisa com alunos e professores sobre a Avaliação Participativa, realizada em sete regiões do Estado, em 2008.

Professores e alunos, em sua quase totalidade, atribuíram notas altas (valores entre 3 e 5) ao processo vivenciado da Avaliação Participativa, nas Mostras de 2008.

Tanto professores como alunos apontaram como muito positiva sua participação na avaliação das Mostras e, em sua grande maioria, se perceberam capazes de avaliar e gostariam de continuar a participar do processo de avaliação das Mostras e Feiras.

O conjunto dos dados da pesquisa na opinião de professores orientadores e alunos expositores, sobre sua participação na avaliação, é extremamente positivo e evidencia como o novo processo foi bem aceito pelos participantes.

## Conclusões

A pesquisa comparativa de Avaliação Tradicional e Avaliação Participativa evidenciou as possibilidades do segundo tipo, com envolvimento intenso de alunos expositores e professores orientadores. Todos os participantes demonstraram uma aprendizagem expressiva em relação ao que significa um trabalho de qualidade. Tanto professores como alunos, se perceberam em condições de realizarem, eles mesmos, a avaliação dos trabalhos expostos. Pela Avaliação Participativa também se pode tentar diminuir o foco na competição, deslocando-o para a qualidade do trabalho.

Assim, mesmo considerando que ainda se requer uma maior compreensão de todo o processo pelos participantes, com desenvolvimento de uma nova cultura de avaliação, argumenta-se que a inclusão de professores e alunos no processo avaliativo corresponde a um avanço importante na qualidade de Feiras e Mostras.

## Referências

FERRAZ NETTO, Luiz. **Feira de Ciências e trabalhos escolares: julgamento**.  
[http://www.feiradeciencias.com.br/sala01/01\\_05.asp](http://www.feiradeciencias.com.br/sala01/01_05.asp). Site consultado em 4 de maio de 2009.

MANCUSO, Ronaldo. **Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul - Avaliação Tradicional x Avaliação Participativa**. Florianópolis: UFSC. Dissertação (Mestrado em Educação). 1993.

\_\_\_\_\_. Avaliação Participativa de Trabalhos em Feiras de Ciências. **Caderno de Ação Cultural Educativa** n.03. Secretaria de Estado da Educação-MG; Belo Horizonte. (p.32-42), 1996a

\_\_\_\_\_. Feiras de Ciências – Apostando no aluno para uma educação aberta e questionadora. **Revista do Professor**. Porto Alegre, 12 (46):12-15, abr./jun. 1996b.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica – FENACEB**. Brasília: 2006.

#### CITACIÓN

MANCUSO, R. y MORAES, R. (2009). Avaliação de mostras e feiras escolares: investigando as possibilidades de uma avaliação participativa dos trabalhos. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2091-2096  
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2091-2096.pdf>